

LIVROS E JORNAES

O Libello Brasileiro pelo Padre Roma. E' este o titulo de uma nova publicação de cujo primeiro fasciculo recebemos um exemplar.

Esta publicação é offerecida ao nosso distincto collega, o eminente jornalista Quintino Bocayuva.

O fasciculo que temos sob as vistas é escripto com vigor e trata com habilidade as questões sociais e politicas, as mais palpitantes e de interesse publico.

Desejamos ao collega que este primeiro numero de seus pamphletos seja seguido de outros e que o desanimo não faça paralyrar as nobres intenções que mostra possuir.

Devemos todos trabalhar, empregar todas as energias e vitalidades de nossa intelligencia, em prol da regeneração da patria e da familia.

Recebemos o n. 23 da *Saison* e os ns. 11 e 12 do *Journal das Familias*.

Ambos esses jornaes de modas merecem sincero acolhimento não só pelo esmero de suas gravuras como tambem pela amenidade do texto.

São bellos e inoffensivos companheiros para matarem o tédio em que se mergulham as nossas gentis e galantes patricias, nas horas de lazer.



NA SOMBRA

Vivo immovel na terra mudo e quêdo,
Porque jámais vi noite tão escura,
Que até meu pensamento nem procura
Deixar-me um só instante, que tem medo.

Tão concentrado e só n'uma postura
Que as visões que atravessam, em segredo,
Assim me vendo, julgam-me um rochedo
E por isso nem baixam lá da altura.

E' que faltam-me o animo, a esperança,
Que tantas vezes peço-te mesquinho,
Tantas vezes imploro-te, oriança.

E depois, quem se atreve a andar sozinho,
Si nem uns olhos tem — luz de bonança —
P'ra alumiar-lhe a noite no caminho ? !...

ALBERTO DE OLIVEIRA

O CRUZEIRO

Desde muito tempo se ouvia o gemer da montanha. O povo que conhecia a fabula da outra montanha, suspeitou logo que ia nascer algum *camondongo* de despensa, pequininho, miudinho, encolhidinho. Havia, porém, opiniões favoraveis.

O certo que é, é que o *papá* Leonardo ficou logo encolhido. Cheirava-lhe mal a berraria da pejada, muito mal mesmo; metteo por isso folhetim aos domingos e ás quartas, tudo *sem malicia*; depois do olhetim — artigo de fundo, depois do artigo de fundo — quem ?... Pois quem !... o Hudson.

O Hudson?... é verdade; o homem que entrega sapatos, que escreve a — Musa do povo — e etc. O *papá* achou-lhe sal nos escriptos, e todo o burguez gosta de sal..

Convinha, entrou, ou antes, fizeram-o entrar.

Dias depois a montanha pario. O *Cruzeiro* appareceu bonito, catita, esticado.

O *Cruzeiro* appareceu catita, mas... *hydropico*. A obésidade com que veio era uma gordura fôfa;

não tinha quasi materia: typo grande, todo entrelinhas, todo espaços. Eahi está !.. muita berraria, e... o ratinho....

Trouxe muita promessa no artigo de fundo; estava um artigo bem feito, bem pensado, bem escripto !!! O folhetim porém....

Ah ! o *Sic* não estava em felicidade, e realmente.. Pois si o homem foi cruzar os braços e pôr-se a espiar para o oriente esperando ver o nascimento do *Cruzeiro*; especie de estatua de Memnon, immovel, esquecido aguardando a constellação nascente. Que havia de escrever que prestasse?... Estava deslumbrado, não podia mostrar-se.

Veremos com o tempo; ainda não podemos julgalo.

O *Cruzeiro* não pôde continuar com as dez-e-seis paginas do primeiro dia; máo signal.

Parece que o *papá* teve mais susto que outra cousa. Agora o que deve fazer é, porque já não necessita do Hudson.... mettê-lo na rua.

O homem é tão de paz; depois ainda ha tantos sapatos para elle entregar !...

E' acertado, não acham ! !

O QUE SE DIZ ?

DIZ-SE.... que é a terceira vez que das mãos do Sr. duque de Caxias passa o ministerio conservador para as mãos dos liberaes..

Eis a razão porque o Sr. barão de Cotegipe não quiz ser o *coveiro* do seu partido.

DIZ-SE.... que chegou o tempo da justiça e do trabalho.

Tambem já era tempo.

DIZ-SE.... que o Sr. de Sinimbu encontrou grandes difficuldades em organizar o ministerio.

A expectativa publica já estava cansada com as conjecturas, fallou-se de mil individualidades e ninguem se lembrou do conselheiro Tito !

Porque tanta ingratidão com tão distincto correlligionario?

Elle foi infatigavel nas conferencias da *Phenix*; publicou a — Grande politica — estatistica financeira em uma brochura *de dez mil réis*.

— Tudo isso é muito bom, dizem, mas ha suas razões; elle que se contente em ser o eterno candidato da deputação do Pará.

Ou o Sr. Tito Franco ou o conego Quinino.

Desgraçada provincia !

DIZ-SE... que já se escova por ahi muitas casacas para *virar-se*.

O que dirá a isto o Sr. José Avelino ?... Que pechincha !

DIZ-SE.... que o Sr. barão de S. Domingos vai ser nomeado presidente do Amazonas asim de *olhar* as finanças da provincia.

E' bem bom, S. Ex. precisa de mais alguma cousa.

DIZ-SE.... que ainda desta vez não mamará na teta da nedia rez — conferente — o Sr. Costa Cabral.. Como a sorte neste mundo é traçoieira.

Voai, voai, pombinhas brancas !

DIZ-SE. . que os proponentes á arrematação do prolongamento da E. de Ferro de Pedro II, estão furiosos porque o Sr. ministro da agricultura *calçou as luvas* e os deixou a ver navios.

Quando sen bem vai-se embora....

DIZ-SE... que com a queda do ministerio, as arcas sacrosantas do thesouro nacional ficaram vazias, mas que em compensação algumas casas commerciaes ficaram com as burras cheias. ...

DIZ-SE... que o ministerio liberal está resolvido a promover todo o bem estar do paiz mesmo contra a expectativa de quem agora o chamou...

DIZ-SE... que os conservadores não farão opposição aos adversarios para se convencerem estes de sua incapacidade para levar a effeito...

O que ?..

O DESERTO

Ah ! ton ombre ! c'est une foule qui m'habite !

E. QUINET.

Sou um deserto nú, de areias devorantes,
De uma aridez atroz, monotona, sem vida;
No meu páramo azul a luz do sol buida
Revolve a poeira rubra em commoções radiantes.

— O vasto oceano adora as ilhas murmurantes;
Os troncos da floresta a sombra florescida;
— Ilha, oásis, frescor me és tu, palmeira erguida,
Que abrigas a teus pés meus seios arquejantes !

Basta-me a tua sombra ! é um mundo que me habita !
A tenda onde se applaca a febre que me agita !
A fonte onde mitigo as sedes infernaes !

Porque deixar-me só nesta amplidão vazia ?
Que seria de mim, oh ! dize, que seria
Si um dia despertanão eu não te visse mais ? !...

S. Paulo — 1877.

THEOPHILO DIAS

A' CESTA FLORIDA

ULTIMA PRODUCCÃO

PERFUMARIA DE

SXORA BREONI

ED. PINAUD

Sabonete.....de.....Sxora
Essencia.de.....Sxora
Agua de Toilette.....de.....Sxora
Pomada.....de.....Sxora
Oleo para os cabellos....de.....Sxora
Pós de arroz.....de.....Sxora
Cosmetico.....de.....Sxora
Vinagre.....de.....Sxora

37 Boulevard de Strasbourg

PARIS

A casa Ed. Pinaud data do começo d'este seculo; ella dedicou-se de uma maneira exclusiva á fabricação das perfumarias finas, procurando sempre atingir o fim de uma boa hygiene e proscrevendo pois dos seus laboratorios toda e qualquer substancia nociva e perniciososa.

T. G. P. P.

Typ. Cosmopolita, rua de Gonçalves Dias n. 19.